

Associação Espírita de São Miguel Posses

O verdadeiro possuidor é sempre o melhor doador.

O que se tem, deve-se. Quando se oferece, possui-se.

Na contabilidade da vida, a verdadeira posse apresenta-se como o bem que se esparze e proporciona alegria, ao invés de significar o recurso que se armazena, permanecendo inútil.

A verdadeira doação enriquece aquele que a faz, certamente beneficiando quem a recebe.

Convencionalmente, a pessoa que economiza e guarda valores amoadados torna-se rica.

Quase sempre, porém, amesquinha-se, apaixonando-se pelos haveres de que se faz prisioneira.

Há, em consequência, sistemas que se encarregam de amearhar e ensinar a poupar, gerando as cirandas de investimentos, que permitem auferir lucros e vantagens.

Os que assim tornam-se ricos, vivem em constante ansiedade em relação às oscilações do câmbio, das bolsas, dos títulos, pobres de sentimentos elevados, vítimas da ganância financeira.

A riqueza, em si mesma, não é boa, nem é má, dependendo de quem a usa e de como é utilizada.

Com facilidade gera o apego e o medo de perdê-la; empobrece outros indivíduos, enquanto dorme nos cofres da usura, permitindo que a miséria se generalize.

Aprende a repartir, a fim de melhor compartilhar.

O que tens passa, deixas de possuir; mas, o que és permanece, não se consome.

Reflete em torno da transitoriedade da existência física e compreenderás quão é urgente aproveitá-la com propriedade.

A sucessão inexaurível do tempo demonstra a fragilidade das coisas diante dele e a sua inexorabilidade, no que diz respeito à consumpção de tudo quanto é terreno.

Somente as conquistas intelecto-morais têm sabor de eternidade.

Desse modo, enriquece-te das aquisições espirituais, que te alargam os horizontes do entendimento, da vida, melhor apresentando-te o significado e o objetivo da existência carnal.

Portador de uma visão correta a respeito de como deves proceder, irás libertando-te de incontáveis fatores degenerativos que se te fixaram à personalidade e são responsáveis por problemas, doenças, insatisfações, que te afligem.

Não mais disputarás vaidades, nem te afetarão agressões, que são de nenhuma importância.

Tuas aspirações serão mais elevadas.

Não te sentirás maior ou menor de acordo com o jogo das enganosas referências, das inúteis competições do palco terrestre. Tuas conquistas não serão mensuráveis por aplausos ou apupos.

Viverás tranquilo, e disporás de tudo quanto é necessário, sem o tormento dispensável do supérfluo.

A vida te dá tudo, bastando o esforço para consegui-lo. Também toma-o, sem que ninguém possa reter os bens que lhe não pertencem.

Saúde, paz, alegria, trabalho e auto-realização sejam-te as raras moedas de que necessitas para a jornada humana, que te abrirão as portas do futuro no rumo da imortalidade — a tua meta final e única.

Pelo Espírito Joanna de Ângelis

Psicografia de Divaldo Pereira Franco

Livro: *Momentos de Saúde*



Nordeste tem sido “um macro-laboratório” Cidadania participativa e informada ajuda a preservar a floresta

A importância de uma cidadania participativa e informada para o futuro cada vez mais sustentável que se ambiciona para a floresta nos Açores, que é um elemento estruturante da paisagem, fonte de vida e de riqueza foi destacada pela Directora Regional da Floresta. “Todas as iniciativas que aproximem os cidadãos da floresta, que sirvam para inculcar valores de preservação, de protecção e de valorização são, naturalmente, bem-vindas e merecem todo o apoio do Governo Regional”, referiu Anabela Isidoro, acrescentando que, além do Executivo e dos proprietários das matas, cabe também ao cidadão comum contribuir activamente para proteger um património natural que a todos importa.

Anabela Isidoro falava à margem de uma acção de limpeza e de plantação de árvores no Perímetro Florestal do Nordeste, organizado por um grupo de cidadãos no âmbito do projeto que visa dar a volta à ilha de São Miguel em bicicleta. O concelho do Nordeste, onde se encontra uma das maiores manchas florestais do arquipélago sob gestão do Governo dos Açores, tem sido,

segundo Anabela Isidoro, um ‘macro laboratório’ no que se refere à gestão florestal sustentável, tendo sido a primeira área pública no país a obter a certificação da sua gestão pelo sistema do FSC - Forest Stewardship Council.

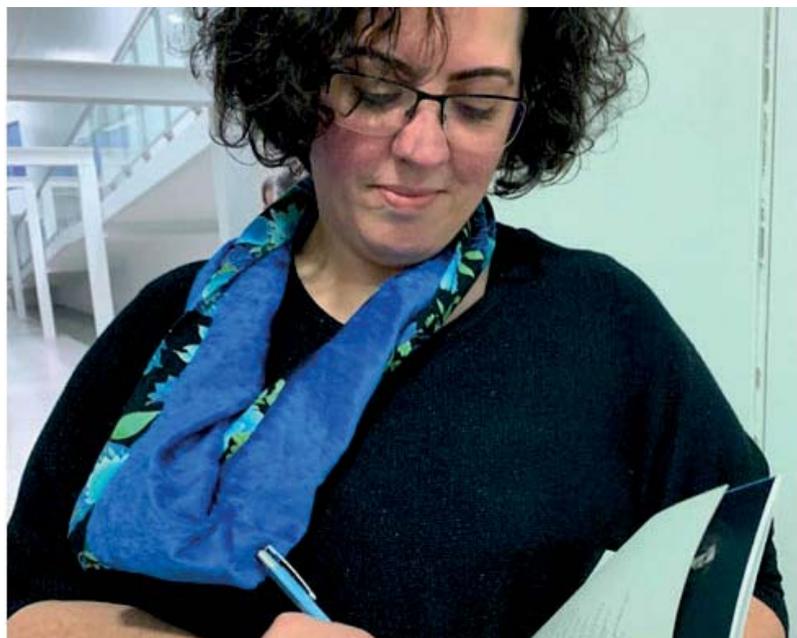
“É, portanto, altamente simbólico que esta iniciativa decorra precisamente nesta área emblemática da estratégia regional de promoção, valorização e defesa da nossa floresta que tem vindo a ser feita pelo Governo”, considerou a Directora Regional, acrescentando que os Serviços Florestais disponibilizaram 100 criptomérias para serem plantadas nesta ocasião.

Anabela Isidoro salientou que a floresta nos Açores é gerida de “forma sustentável, com muito respeito pela biodiversidade, pelos recursos naturais do solo e da água”, frisando que se trata de um trabalho que “importa prosseguir com todo o empenho, envolvendo todos os que se queiram associar”.

A iniciativa ‘S. Miguel feito num Oito – de Bicicleta por uma Ilha Sustentável’ decorre até 13 de Fevereiro.

Com apresentação de Maria João Ruivo em Ponta Delgada

Carolina Cordeiro lança “365 – ou um dia de cada vez”



Carolina Cordeiro, conhecida poetisa açoriana, lançou na passada sexta-feira, dia 7 de Fevereiro, no Colégio do Castanheiro, em Ponta Delgada, o seu mais recente livro “365 – ou um dia de cada vez”, cuja apresentação esteve a cargo de Maria João Ruivo.

De acordo com a autora, “365 – ou um dia de cada vez” é um diário ficcional onde um ano é maior e mais do que apenas um conjunto de dias; onde a expressão da vida aparece em forma singular e sem conotação direta. Trata-se de uma conversa, um desabafo e um contar histórias entre uma personagem, que não se sabe se homem ou mulher, e um destinatário que se quer desperto a compreender um conjunto de inquietações, inquietações de todos nós.

Carolina Cordeiro já participou na coletânea Who’s Who in Poetry; na “Entre o Sono e o Sonho”, IV (Chiado Editora, 2013); na Antologia NPE - PARTE V (2014); Naquele Tempo (Letras Lavadas, 2015); representou e colaborou no EscreViver (n) os Açores; venceu Calendário Arteology 2014 e Prémio Escrita MiratecArts 2016.

Esta autora açoriana é Licenciada em Estudos Portugueses e Ingleses, pela Universidade dos Açores e sempre entendeu a poesia como parte de si, como um sentir.

Publicou ainda o livro de poesia “Invictas Brotassem”, pela Chiado Editora, com o pseudónimo Clarice Nunes-Dorval, em 2014, editou o seu primeiro romance histórico “No Meu Tempo”, pela Pastelaria Studios, sob o nome Carolina Cordeiro.

Para Carolina Cordeiro, a poesia é um jorrar de emoção acerca do que a perturba ou sobre o que a inquieta. Esta poetisa micaelense sente que a nova geração está a tentar descobrir qual o seu espaço no mundo literário açoriano, sem esquecer os espaços já ocupados pelos ilustres escritores de gerações passadas.

A autora é atualmente professora no Colégio do Castanheiro, bem como na Escola Profissional de Capelas e na empresa de Ponta Delgada - Da Vinci Ginásios da Educação.

António Pedro Costa